

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO CÂMPUS VII DA UEPB

Ilauro de Souza Lima (PQ), Universidade Estadual da Paraíba,

ilauro_campusvii@uepb.edu.br

Luciano Lucena Trajano (PG), Universidade Estadual da Paraíba,

luciano.exatas@gmail.com

Nádia Farias dos Santos (PQ), Universidade Estadual da Paraíba,

nadia26@hotmail.com

1. Introdução

O progresso tecnológico traz benefícios a muitas pessoas e ao mesmo tempo vem causando graves consequências sociais e ambientais. Existem evidências de uma crescente deterioração do ambiente físico, sob as diferentes formas, em escala mundial. A cultura do lixo invade e dominam as regiões menos privilegiadas pelo saneamento básico. Torna-se absolutamente vital que os cidadãos do mundo insistam em medidas que apoiem um tipo de crescimento econômico que não tenha repercussões prejudiciais para as pessoas, para o seu ambiente e suas condições de vida. É necessário encontrar maneiras de assegurar que nenhuma nação, estado ou município cresça ou se desenvolva às custas do vizinho e que o efeito do consumismo de um ou alguns indivíduos não impacte a qualidade de vida de muitos. Os recursos do mundo devem ser desenvolvidos de modo a beneficiar toda a humanidade e proporcionar melhoria da qualidade de vida de todos. O referido trabalho constitui uma forma eficiente para o desenvolvimento de materiais didático-pedagógico referente à educação ambiental. Assim, ele deve ir ao encontro da realização de transposição e mediação didática de conteúdos científicos para contribuir, principalmente, com a formação cidadã dos envolvidos no projeto e na defesa do meio ambiente no município de Patos-PB (LIMA, I.S.,1998). Então, a apresentação de subsídios científicos para aumentar a aceitabilidade e o grau de assimilação dos conteúdos relativos ao meio ambiente constitui uma importante contribuição a sensibilização para promoção deste tema. Sendo importante pesquisar sobre a utilização e/ou visibilidade do uso de coletores primários no Campus de Patos para a promoção do meio ambiente, especificamente para a discussão dos 3 R's da sustentabilidade (SEMADS, 2014). Estes temas, embora já apresentados a comunidade acadêmica e circunvizinhança ainda são entraves para

a formação de cidadãos mais conscientes no município de Patos-PB. Assim, confrontando estes aspectos e a oferta de oficinas pedagógicas ao estilo caravana se promoverá a auto-crítica e a atitude científica, propiciando a obtenção da verdadeira cidadania. Os objetivos propostos são: conscientização e sensibilização para a valorização do meio ambiente no município de Patos-PB e a promoção da cidadania nos participantes do projeto e do público alvo. Estes objetivos devem se materializar nas seguintes metas: a) conscientizar os estabelecimentos comerciais que produzem “salgadinho” que reaproveitem o óleo de fritura para a produção de sabão; b) conscientizar e sensibilizar a comunidade acadêmica e circunvizinhança para que não despejem óleo de fritura nas pias; c) coletar o óleo de fritura para produzir sabão e detergente caseiro biodegradáveis; d) divulgar a coleta seletiva e a separação do lixo “seco” e lixo “molhado”; e) sensibilizar o Câmpus da UEPB/Patos para o racionamento de água.

2. Metodologia

A metodologia utilização foi composta de: a) registro *in locum* com máquina fotográfica dos locais onde a ação humana promove ou desrespeita o ambiente e ação das chuvas do mês de março no município de Patos-PB; b) entrevista a 50 (cinquenta) pessoas da comunidade acadêmica; c) realização de oficina técnico-pedagógica de produção de sabão caseiro biodegradável; d) determinar o estágio atual de eficiência dos coletores primários instalados no Câmpus. Abordando desta forma uma metodologia de caráter dissertativo, com levantamento de dados empíricos por meio da pesquisa de campo, (SEVERINO, 2002, p. 149), em que os resultados são discutidos com a ajuda de gráficos ilustrativos.

3. Resultados e Discussão

Os flagrantes obtidos por fotos comprovam que o município de Patos, ainda não se recuperou da destruição causada pelas chuvas de março de 2013, principalmente no trecho do “canal do frango”, que é um córrego que atravessa toda a cidade e recolhe o esgoto das casas e vergonhosamente é despejado no rio espinharas.

Na realização de oficinas técnico-pedagógicas no Câmpus VII, bem como, a

conscientização da reutilização do óleo de fritura, donde se produziu o sabão e o detergente caseiros biodegradáveis a partir de materiais caseiros e biodegradáveis (LIMA, I.S., 2013) foi ofertado aos discentes e funcionários o desejo de ser cidadão e de promover o meio ambiente.

Nas entrevistas, destacamos os resultados das figuras 1 e 2 a seguir, onde se analisou, respectivamente, sobre a atual visibilidade dos coletores primários espalhados pelo Câmpus e destino que a comunidade acadêmica dar ao lixo inorgânico (seco) e o orgânico (molhado) de suas residências.

Na figura 1 a seguir tem-se o resultado do item n.1, que é referente a questão básica sobre o conhecimento da denominação do termo coletores primários.

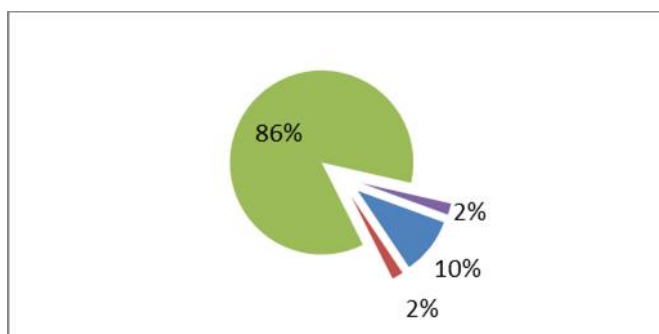


Figura 1 – Conhecimento do termo “coletores primários” e sua função

No total de 86%, isto é, 43 pessoas, escolheram a opção do questionário que diz tratar de recipientes plásticos em cores diferenciadas para a separação do lixo e prática dos 3 R's (reduzir, reutilizar e reciclar), sendo que apenas 7 pessoas, constituindo-se 10% dos que acreditam que são apenas coletores da prefeitura, 2% afirmam que coletores primários seriam catadores com grau primário e outros 2% dizem que são caminhões de coleta de lixo, conforme figura. O percentual de 14% que desconhecem o termo, certamente desconhecem a sua função, sendo preocupante pelo fato da pesquisa se dá no meio universitário.

Na figura 2, questiona-se sobre o destino dado ao lixo residencial.

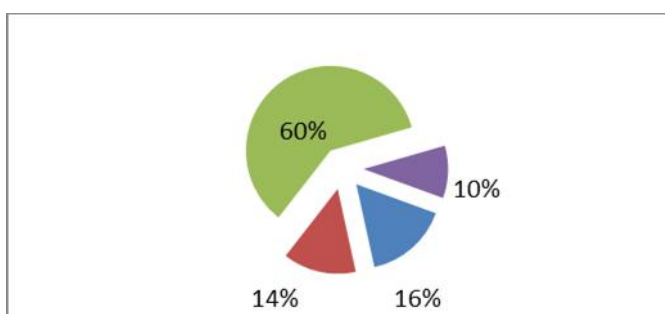


Figura 2 – Destino adequado do lixo inorgânico ou “seco” e lixo orgânico ou “molhado”

Um percentual de 60% afirmam que todo o lixo de suas residências é colocado num único saco plástico, enquanto que 14%, que corresponde a 7 pessoas apontaram a opção adequada, qual seja, separa o lixo “seco” do lixo “molhado”, e dá destino a este último, no entanto, 5 pessoas, o qual corresponde a 10% do todo, tem a prática de queima o lixo seco, como de praxe ocorre na zona rural.

A seguir é mostrado na figura 3 o gasto em m³ de água pelo Campus de Patos entre os meses de agosto e dezembro de 2013.

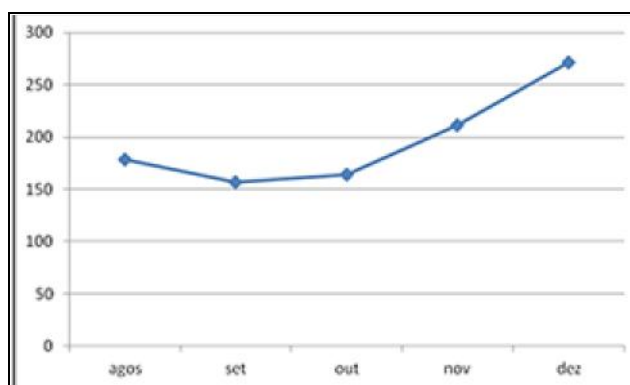


Figura 3 – Gasto em m³ de água no Campus VII entre agosto e dezembro do ano de 2013

A figura 3 demonstra a demanda crescente pelo uso de água em atividades como: jardinagem, uso desnecessário de descargas, lavagens desnecessárias de setores do Câmpus, vazamentos, etc. Sendo que no mês e agosto, devido a realização no mês anterior de mutirão para a lavagem de todas as áreas do Câmpus VII, o seu valor foi superior que nos meses de setembro e outubro. O gráfico ainda comprova que, apesar da campanha de conscientização junto a comunidade acadêmica e diretoria de centro, o gasto de água ainda continua subindo.

A seguir é mostrado na tabela 1 o gasto médio em metros cúbicos de famílias de Patos-PB, coletados de forma aleatória, no mês de dezembro para posterior comparação com o gasto de água no Câmpus VII.

Tabela 1 – Gasto médio mensal de água em m³ de algumas famílias de Patos-PB

Famílias	Consumo de água mensal em m ³
I (2 pessoas)	10
II (3 pessoas)	10
III (4 pessoas)	10
IV (4 pessoas adultas)	12
V (6 pessoas)	17

Para uma família de 4 pessoas o gasto é de 10 m³, o qual diante da tabela 1 adotaremos com consumo médio básico para 10 pessoas. Em comparação com o mesmo mês, o Campus gastou aproximadamente 270 m³, o que significa mais de vinte vezes o valor do consumo básico. E se considerarmos que o gasto no Campus não inclui os banhos, que eleva os gastos residenciais, ou a lavagem de pratos e roupas, mas apenas o gasto com de descargas das privadas, jardinagem, bebedouros e lavagens desnecessárias, sendo refletido na comunidade em derredor do Câmpus e em outras comunidades espalhadas pelo sertão paraibano.

4. Conclusões

Alguns aspectos da conscientização ambiental no Campus de Patos da Universidade Estadual da Paraíba foram postos em discussão, no entanto, os resultados não foram animadores, tais como: desvalorização da preservação ambiental pelas autoridades políticas, não aceitabilidade por um racionamento de água no Câmpus de forma geral, banalização dos efeitos do óleo de fritura nos encanamentos e esgotos e desconhecimento científico, inclusive por parte da própria comunidade acadêmica sobre assuntos relativos a promoção do meio ambiente.

Estes temas, ora já apresentados à comunidade acadêmica e circunvizinhança ainda constituem entraves para a formação de cidadãos mais conscientes no município de Patos-PB. Assim, confrontando estes aspectos com o senso científico, bem como a oferta de oficinas técnico-pedagógicas espera-se ter promovido a auto-crítica e a atitude científica, propiciando a obtenção da verdadeira cidadania.

5. Referências

1. LIMA, Ilauro de Souza. **Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Química**. UFPB, João Pessoa, Campus I, 1998.
2. LIMA, Ilauro de Souza. **Relatório Final de Extensão Universitária, Cota 2012-2013**. PROEX – Pró-reitoria de Extensão Comunitária da UEPB.
3. SEMADS. **Encarte da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Patos-PB**, 2014.
4. SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22^a ed. São Paulo: Cortez, 2002, p.149.